

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aumento da apropriação dos conteúdos abordados nas aulas de educação física

RESUMO

Felippie Antonio Fediuk de
Morais

felippie.morais@gmail.com

orcid.org/0000-0001-8059-0845

Colégio Novo Ateneu. Curitiba.
Paraná, Brasil.

Glauca da Silva Brito

gal.brito@gmail.com

orcid.org/0000-0003-3874-4323

Universidade Federal do Paraná
(UFPR). Curitiba, Paraná, Brasil.

O presente trabalho teve a participação alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental II. Estes foram instigados a criar vídeos, fotos e *gif's* pesquisando os conteúdos propostos e reescrevendo utilizando as linguagens escrita, oral e corporal. O projeto foi dividido em duas etapas, a primeira replicando uma aula esportiva tradicional onde os participantes fizeram a releitura das regras do esporte coletivo basquete, reescrevendo e recriando corporalmente com registro em fotos e *gif's*. A segunda etapa oportunizou a construção do conteúdo teórico e prático de jogos e brincadeiras tradicionais, onde os discentes elaboraram questionários aplicando-o em familiares, registrando em vídeos os quais foram apresentados a toda turma. Ao final de cada etapa os alunos eram submetidos a atividades avaliativas, a fim de que se pudesse promover a observação dos resultados alcançados. Durante o processo o foi estimulada a tutoria por parte do professor, toda a comunicação e orientação foram feitas por e-mail, e a entrega dos trabalhos foi realizada com auxílio de *pendrives* e *clouds*. Pós-execução das atividades pode-se observar uma maior apropriação e sentimento de domínio dos conteúdos abordados, também se pode notar que as atividades tiveram seu alcance ampliando para além da escola, tendo mássica e efetiva participação dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Metodologias ativas. Aulas práticas. Conteúdo esportivo.

INTRODUÇÃO

Ao iniciarmos os trabalhos como docentes do Colégio Novo Ateneu, durante a semana pedagógica, fomos presenteados com a parceria entre a instituição e o Grupo de estudos professor, escola e tecnologias educacionais (GEPPETE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Como fruto desta parceria, demos início ao curso “Metodologias ativas e a sua aplicação em minha sala de aula”.

Durante os encontros fomos apresentados as novas práticas pedagógicas onde os alunos deixavam de ser meros expectadores e ouvintes que passavam horas intermináveis nos bancos escolares apenas replicando os conteúdos disseminados por nós professores, assumindo o papel de construtores e gestores do seu saber sendo responsáveis diretamente pelo conhecimento. “As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave – mudanças – e outro mais amplo, com mudanças profundas” (MORÁN, 2015, p.15).

Como professor de educação física, os estudos levaram-me a uma reflexão sobre os conteúdos abordados nas aulas de educação física, suas práticas e conexão com a realidade dos alunos. As abordagens puramente práticas, conteúdo baseados em esportes visando apenas a apropriação de movimentos pré-determinados, justificando-os como meio de desenvolver a coordenação motora.

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem de forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (MORÁN, 2015, p.16).

A educação física é uma matéria rica em conhecimento, ligada intimamente a momentos históricos, a evolução e desenvolvimento da sociedade, capaz de transformar e informar os conceitos biológicos e pessoais. Contudo com o passar de sua história esta se distanciou dos temas mais relevantes passando a ser meramente esportiva, repassando as regras e movimentos inerentes a quatro esportes principais.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BNCC, 2018, p.211).

Diante desta percepção uma dúvida começou a instigar as nossas conversas durante os encontros, como promover a apropriação dos conteúdos abordados e promover a transformação destes para a efetividade do aprendizado?

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM CRÍTICA A PRÁTICA EXCLUSIVAMENTE ESPORTIVA

A educação física escolar encontra-se em um papel de desconfiança e descrédito frente a sua potencialidade educacional. Fato esse comprovado por inúmeras leis e normativas que reduziram ou deixaram como optativa a incorporação da disciplina nas grades curriculares e níveis de ensino. Destaco a nova base nacional comum curricular do ensino médio (BNCC), que durante o seu período de discussões e estudos por várias vezes cogitou-se retirar a matéria da grade obrigatória das escolas, deixando-a com caráter optativo. Diante desse cenário não é incomum sermos confrontados por alunos questionando-nos sobre a real importância da disciplina para o seu desenvolvimento, tendo como respostas eminentes a iniciação técnico desportiva ou aquisição de conceitos para uma vida ativa e saudável.

Se formos mais adiante, as aulas de educação física se valem de quatro modalidades esportivas para satisfazerem seus planejamentos. Jogos pré-desportivos e regras, fornecem todo o arsenal de movimentos e de condutas comportamentais, cerceando a criatividade e autonomia, fomentando a criação de estereótipos e premiando a capacidade de reprodução de movimentos pré-estabelecidos, ou seja,

O esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo. (KUNZ, 1989 apud BETTI, 1999, p. 26).

[...] O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais [...] (BNCC, 2018, p. 213).

Para Galvão (2002) O professor exerce uma função única dentro da escola sendo ele o elemento de ligação entre o contexto interno – a escola, o contexto externo – a sociedade –, o conhecimento dinâmico, o aluno e o avanço para além do esportivo como conteúdo, pois

Somos seres cuja relação original com o mundo e com os outros é corporal-motora (MERLEAU-PONTY, 1999). Possuímos uma infinita capacidade de "movimento para...", quer dizer, nossa motricidade é regida por intencionalidades. Santin (1987) destaca que os elementos fundantes da Educação Física são: o ser humano (uma totalidade indivisível) e o movimento, o qual possui

componentes/elementos intencionais internos e externos. (BETTI; 2005, p.03).

A importância de considerarmos o conhecimento prévio dos alunos, suas relações pessoais e sociais são de suma importância para um aprendizado efetivo, significativo e transformador. Segundo Morán (2015) quanto mais próximo da vida aprendemos, melhor! Hoje os alunos veem carregados de experiências, informações e conhecimentos, saber agregar ao conhecimento técnico e teórico além de estimular a vivência motora tornaram-se o grande desafio da educação física moderna.

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

“O estudo sobre cultura digital ou cibercultura é de interesse para a análise da instituição escolar da contemporaneidade”. (MAZEIRO; BRITO, 2015, p. 15333) A cibercultura presente em nosso cotidiano, nos faz “reféns” de meios tecnológicos proporcionando facilidades e acessos ilimitados a locais até então inatingíveis.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e as constantes transformações tecnológicas na sociedade contemporânea influenciam em organizações sociais como a escola, por exemplo. Refletem-se também nas relações sociais, nas relações trabalhistas, entre outras esferas. (OLIVEIRA, 2013).

O acesso a informação está cada vez mais amplo e imediato, nossos contatos estão conectados através de *link's* e *like's*. Para Morán (2015) os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, somente fazia sentido quando o acesso a informação era difícil. Acessamos primeiro os sites de busca antes mesmo de adentrarmos uma loja, assistirmos uma palestra ou participarmos de um curso.

Nossos alunos, nascidos nesta nova era, ultrapassaram o contexto de meros usuários ou navegantes da web para produtores de conhecimento e conteúdo, quase sempre expostos em redes sociais para ampla visitação. Em contraponto ao adentrarmos em uma escola somos alertados por placas e informativos sobre as leis estaduais que proíbem ou limitam a utilização dos smartphones no ambiente escolar.

Pensar, refletir, analisar e discutir são os grandes desafios que se apresentam aos educadores do século XXI no que diz respeito às possibilidades e aos resultados da utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educacional, pois a educação do futuro é aquela que deve proporcionar a formação de cérebros para a cooperação, para a relação harmoniosa entre os seres que habitam nosso planeta. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2015, p.111)

Ser capaz de promover a simbiose entre o ambiente virtual e ambiente real dos alunos se apresenta como o grande desafio a educação, “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos.” (MORÁN, 2015, p.16). O

professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento a um mediador/tutor dos vários conhecimentos e conceitos trazidos pelos alunos.

METODOLOGIA

Quando pensamos na realização deste projeto, uma questão norteadora permeou nossa prática, todo participante poderia fazer o uso de seu smartphone durante o período de aulas. Essa medida a priori parecia um retrocesso, ou transgressão as leis estaduais que coíbem a utilização do aparelho celular no ambiente escolar. Esta medida teve o intuito de oportunizar o rápido acesso e rápida pesquisa por parte dos alunos.

Para a realização do projeto foram selecionadas as turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental II do Colégio Novo Ateneu, principalmente pela recente vivência de práticas mais lúdicas no ensino fundamental I e facilidade em readaptar-se a uma nova metodologia. Todos os alunos participantes tinham smartphones e fácil acesso a internet tanto na escola quanto em casa.

Para uma maior efetividade o projeto foi dividido em duas etapas, uma mais tradicional afim de reproduzir o contexto esportivo qual a educação física está submersa e a segunda fazendo o uso do ensino híbrido e *Flipped Classroom* onde os alunos foram responsáveis integralmente pelo desenvolvimento dos conteúdos trabalhados.

Durante todo o projeto, foi estimulado o processo de tutoria, onde o professor regente fez a orientação e correções pontuais utilizando-se de e-mail e aplicativos de celular. Toda a comunicação entre os integrantes dos grupos de trabalho deveria seguir a mesma dinâmica afim de estimular o uso consciente destes dispositivos.

RELEITURA E REESCRITA DAS REGRAS DO BASQUETE

A primeira etapa do projeto teve início com aulas expositivas tradicionais, onde os alunos eram apresentados ao basquete e realizavam movimentos e técnicas objetivando o êxito, ou seja, fazer a cesta. Durante estas aulas as correções e apontamentos das regras se davam através de exemplos dos erros cometidos pelos alunos, sendo feitas as correções e continuidade da atividade proposta.

Como continuidade os alunos do 7º ano foram divididos em grupos e receberam um tema referente a uma das regras, as quais deveriam pesquisar sobre o seu conteúdo, reescrevê-las de acordo com o seu vocabulário e exemplificá-las através da linguagem corporal, com registro em fotos e *gif's*. Para os alunos do 6º ano, devido ao seu grau de maturidade, cada aluno teve a liberdade para escolher uma das regras que compõe o livro de regras do basquete, reescreve-la respeitando seu conteúdo e exemplificar aos colegas através de um vídeo. Dentro desta proposta os alunos do 7º ano criaram um documento, disponibilizado a toda turma, os alunos do 6º ano realizaram uma seção de cinema repassando suas versões aos colegas.

Durante a realização da atividade, toda a comunicação entre os alunos deveria ser feita através de *apps* e redes sociais e com o professor através de e-

mails, estimulando o processo de tutoria. Para que o êxito desta parte da atividade, a mesma foi proposta durante as férias de julho. Como avaliação das atividades desenvolvidas, aulas práticas foram realizadas a fim de testar o nível de conhecimento adquirido, através da observação das ponderações feitas pelos alunos aos colegas.

CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Esta segunda etapa consistia na pesquisa e construção do referencial teórico, sobre jogos e brincadeiras tradicionais. A etapa estava dividida em várias fases, para assim obtermos êxito no processo, sendo elas: construção do questionário, entrevista, exposição dos conceitos e aplicação dos conceitos.

Como fase inicial, os alunos, construíram juntamente com o professor questionários que serviriam como base para a realização da entrevista. Este deveria abordar a ludicidade, construção das brincadeiras nos tempos dos pais e avós e comparações com os tempos atuais. Um ponto a se destacar é que na construção do questionário os alunos deveriam escolher e delimitar quem entrevistariam.

A fase seguinte se deu através da realização da entrevista, registro em vídeo com o uso do *smartphone* e edição livre com auxílio de *apps*, posteriormente exibidos em uma seção de cinema. Após esta seção, os alunos, compuseram um relatório comparando as atividades realizadas por seus pais e avós e por eles durante as brincadeiras, criando os conceitos e conteúdo teórico sobre o brincar.

Para avaliarmos os conceitos e estabelecermos a relação com a prática, os alunos foram instigados a fazer uso dos materiais pertencentes à sala de educação física. Neste momento poderiam criar brincadeiras, replicar as quais já praticam ou experimentar as descritas pelos entrevistados.

RESULTADOS

Em 2014 a UNESCO lançou o documento Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, a qual trata sobre a importância e destaca os benefícios para a educação com a utilização de recursos tecnológicos móveis. Tendo esse documento como norteador para análise dos resultados, após as práticas pudemos observar as seguintes conquistas e situações relevantes.

“À medida que aumentam o volume e a diversidade de informações que os aparelhos móveis podem coletar sobre seus usuários, a tecnologia móvel torna-se capaz de melhor individualizar a aprendizagem.” (UNESCO, 2014 p. 14). Dentro dessa perspectiva pode-se observar um maior interesse por parte dos alunos pelas práticas propostas, principalmente vindo de alunos que apresentavam alguma rejeição ou desinteresse pela disciplina. Durante o processo de avaliação pode-se notar uma maior participação e aceitação dos exercícios.

Um ponto que afirma a maior aceitação e participação, a quantidade de vídeos enviados e a participação de todos integrantes dos grupos durante a realização das fotos e *gif's*, superaram as expectativas. “Aplicativos de aprendizagem móvel permitem às pessoas escolherem entre lições que exigem

apenas alguns minutos e lições que requerem concentração por algumas horas.” (UNESCO, 2014, p. 16). Muitos alunos gravaram durante as férias de julho, em finais de semana e com auxílio dos pais, ou seja, a atividade deu liberdade para a prática.

A presença das TIC's na escola deve ter como foco promover o acesso às informações, auxiliar na construção de conhecimentos, desenvolver novas habilidades como o uso de diferentes mídias, facilitar o processo de criação de redes colaborativas de aprendizagem, propiciar melhor interação entre a comunidade escolar (alunos, professores, pais e outros). (OLIVEIRA, p.7, 2013).

Após as práticas e atividades avaliativas, certamente a retenção e apropriação dos conteúdos pode ser observada durante as atividades dirigidas de caráter livre. Os próprios participantes faziam as ponderações, correções e alterações necessárias para a boa prática e eficiência do movimento. Este processo criou uma simbiose entre os alunos, professor e conteúdo abordado, motivando e dinamizando o processo de ensino aprendizagem. Foi possível perceber o aumento de diálogos, questionamentos, dúvidas e redução da inibição frente ao erro.

Durante o início do projeto, os questionamentos de sua efetividade e possível rejeição por dos alunos e seus familiares principalmente pelo período de realização da primeira atividade. Essas dúvidas cercaram as práticas iniciais, sendo necessário responder todas as inquietações.

Quando os resultados foram apresentados, a sensação de sucesso tomou conta dos alunos e dos profissionais envolvidos. Esse resultado teve em grande parte do seu sucesso, a sensação de apropriação dos conteúdos abordados, por parte dos alunos. Estes se sentiam donos da prática e não se furtavam em abordar o tema, demonstrando conhecimento e domínio.

Os feedbacks por parte dos familiares nos deram a sensação de que o conteúdo trabalho abrangeu muito além da sala de aula. Pais e avós sentiram-se reverenciados ao participar das atividades e notaram modificações quanto a linguagem motora, expressão verbal e corporal dos alunos.

Conclui-se assim que a inclusão dos TICs nas práticas motoras da educação física é uma ferramenta amplificadora de potencialidades, estimulando a criatividade, dando a oportunidade da interação e construção do conteúdo pelos alunos, tornando-os donos e gestores do seu conhecimento. Por último destaco a maior interação entre o professor e os alunos que as atividades proporcionaram a construção de uma ponte de diálogo sendo ela por e-mail ou pessoalmente, foram a responsável pelo êxito do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física, quanto disciplina escolar, ainda precisa reafirmar-se quanto a sua real importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo fundamental para o seu pleno desenvolvimento dos alunos. O movimento é fator primário para a educação, toda criança aprende através dele, descobre novas possibilidades e amplia seus horizontes.

Este projeto mostrou que é possível integrar uma matéria predominantemente corporal com a livre criação, interpretação dos movimentos

e aceitação do erro. Conseguindo assim atingir os objetivos propostos no início do trabalho.

Após a promulgação da base nacional comum curricular (BNCC) para a educação infantil e ensino fundamental e o encaminhamento da BNCC para o ensino médio, percebe-se que temos um grande caminho a percorrer para reconquistar o espaço da educação física no âmbito escolar. A utilização de novas tecnologias e o engajamento por partes dos alunos na construção do conhecimento podem tornar esta nova caminhada mais significativa e efetiva.

The use of information and communication technologies (ICT) to increase the appropriation of the contents addressed in physical education classes

ABSTRACT

The present work had the participation of students of the 6th and 7th years of elementary school II. These were instigated to create videos, photos and gif's researching the proposed contents and rewriting using written, oral and corporal languages. The project was divided into two stages, the first replicating a traditional sports class where participants re-read the rules of the collective basketball sport, rewriting and recreating bodily with registration in photos and gifs. The second stage made it possible to construct the theoretical and practical content of traditional games and games, where the students elaborated questionnaires applying it to family members, recording in videos which were presented to the whole class. At the end of each stage the students were submitted to evaluative activities in order to promote the observation of the results achieved. During the process the tutor was stimulated by the teacher, all the communication and orientation were done by e-mail, and the delivery of the works was done with the help of pendrives and clouds. Post-execution of the activities can be observed a greater appropriation and feeling of mastery of the contents addressed, also it can be noticed that the activities had their reach extending beyond the school, having a mass and effective participation of the parents.

KEYWORDS: Technologies. Active methodologies. Practical classes. Sports content.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BETTI, I. C. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 91, 2005.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. 2. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

GALVÃO, Z. Educação física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 65-72. 2012.

MAZIERO, S. M. B; BRITO, G. S. Conceitos de tecnologia e cultura digital: implicações no cotidiano das escolas do Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015. **Anais eletrônico...** Disponível em:<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18524_8602.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: CONVERGÊNCIAS MIDIÁTICAS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. (Mídias Contemporâneas, v. 2). E-book.

NAHAS, M. V.; BEM, M. F. L. Perspectivas e tendências da relação teoria e prática na educação física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 73-79, dez. 1997.

OLIVEIRA, E. D. Tecnologia e educação. In: XI ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 11., 2013, São Paulo. **Anais eletrônico...** Disponível em:<http://www.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontro-

[pesquisadores/2013/downloads/anais Encontro 2013/oral/elda damasio de oliveira.pdf](#)>. Acesso em: 15 abr. 2018.

Recebido: 16 abr. 2018.

Aprovado: 24 out. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v2n2.8156>.

Como citar:

MORAIS, F. A. F.; BRITO, G. S. O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aumento da apropriação dos conteúdos abordados nas aulas de educação física. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 202-212, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/8156>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Glauca da Silva Brito

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Comunicação Social. Rua: Bom Jesus, 610, Juvevê, Curitiba, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

